

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ÉDILA CRISTIANE DA SILVA DE OLIVEIRA

VIDA NO CAMPO: HISTÓRIA E SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DAS ÁREAS  
RURAS PRÓXIMAS AO COLÉGIO ESTADUAL DR. ARNALDO BUSATTO DE FOZ  
DO IGUAÇU

MATINHOS  
2011

ÉDILA CRISTIANE DA SILVA DE OLIVEIRA

VIDA NO CAMPO: HISTÓRIA E SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DAS ÁREAS  
RURAS PRÓXIMAS AO COLÉGIO ESTADUAL DR. ARNALDO BUSATTO DE FOZ  
DO IGUAÇU

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Educação do Campo,  
Setor Litoral, Universidade Federal do  
Paraná, como requisito parcial à obtenção  
do título de especialista.

Orientador: Gabriela Schenato Bica

MATINHOS  
2011

## **VIDA NO CAMPO: HISTÓRIA E SOCIALIZAÇÃO DOS ALUNOS DAS ÁREAS RURAIS PRÓXIMAS AO COLÉGIO ESTADUAL DR. ARNALDO BUSATTO DE FOZ DO IGUAÇU.**

Édila Cristiane da Silva de Oliveira<sup>1</sup>

Gabriela Schenato Bica<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo apresenta o relato de uma experiência realizada com alunos do Ensino Médio do Colégio Dr. Arnaldo Busatto de Foz do Iguaçu, que foi desenvolvido durante o ano de 2010. Trata-se de um estudo que envolve as disciplinas de Sociologia, Filosofia, História, Português e Artes e que tem como finalidade estudar como é a vida no campo dos alunos que habitam propriedades rurais próximas à periferia das cidades. O estudo envolve a análise dos aspectos históricos e sociais do Alto da Boa Vista, Lote Grande e Gleba Guarani, que são áreas rurais do município de Foz do Iguaçu e estão próximas ao Colégio. O objetivo do estudo é proporcionar conhecimento aos estudantes sobre a vida no campo a fim de promover a valorização desse segmento social e cultural que traz benefício para a sobrevivência na área urbana refletindo sobre as dificuldades que os alunos das áreas rurais encontram para estudar como: a dificuldade de acesso à escola, a ausência dos pais na vida escolar dos filhos e o comprometimento da escola em ensinar conteúdos relevantes para a vida desses alunos. A experiência desenvolvida envolveu palestras, seminários apresentação de painéis e murais no ambiente escolar, manifestações artísticas, culturais e gastronômicas voltadas para vida no campo. O estudo contribuiu para conscientizar os alunos sobre a importância da valorização da cultura dessas comunidades rurais.

Palavras-chave: Sociedade. Cultura. Vida no campo.

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de especialização em Educação do Campo EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Foz do Iguaçu, email:edilacristiane@hotmail.com

<sup>2</sup> Educador Orientador, UFPR Litoral.

## 1. CONTEXTO

A experiência desenvolvida no Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto tem origem no fato de que os alunos das áreas rurais próximas não desenvolveram a consciência da importância da vida rural para a sobrevivência na cidade e esse fato tem origem no fato da proximidade com a área urbana conduzir para a constatação de que todos são alunos dos bairros periféricos à cidade, mesmo porque, os alunos das áreas urbanas também não se conscientizaram ainda desta importância.

No entanto, existe uma séria diferença no estilo de vida e na origem dos meios de sobrevivência dessa população, pois enquanto os habitantes da periferia sobrevivem do trabalho assalariado ou informal na cidade, os habitantes do campo tiram da terra, através da agricultura o seu meio de sobrevivência, o que também garante víveres para os moradores da cidade.

O grande problema é que as escolas ainda não perceberam que existe uma diferença cultural e social nessa relação entre o aluno do campo e da cidade e ainda são incipientes as pesquisas na valorização dessa relação.

O trabalho é um dos fatores de classificação do homem no contexto social, porém o espaço onde o trabalho se realiza também influi nas relações dos seres humanos entre si, por isso, a escola necessita fundamentar e orientar essa relação visando a educação verdadeiramente cidadã.

No município de Foz do Iguaçu, a expansão demográfica das décadas de 80 e 90 aproximou as áreas rurais do centro urbano, além do que a vida no campo sofreu uma larga influência das áreas de inundação do Lago de Itaipu.

A base econômica do município é o turismo e o comércio, porém a produtividade rural mantém uma grande importância no desenvolvimento econômico, principalmente porque o município é formado por pequenas propriedades de agricultura de subsistência e produção de víveres.

Sendo assim, o desenvolvimento de projetos voltados para valorização do conhecimento sobre a vida no campo é fundamental para diminuir a distância entre o

homem urbano e o agricultor. Essa é configurada pelos aspectos culturais e sociais e em muitas comunidades se configura como elemento de alteridade devido à ausência de conhecimento sobre as diferentes realidades que circunda a produção humana.

O desenvolvimento do projeto de experiência sobre o conhecimento da vida no campo tem como objetivo conhecer os aspectos sociais e culturais da vida do homem do campo, valorizando os alunos das áreas rurais e sua cultura, despertando a importância na formação e na construção de novos conhecimentos sobre a vida rural, incentivando os pais agricultores a participar da vida escolar dos filhos e promover maior comprometimento dos educadores no trabalho com conteúdos baseados na realidade dos alunos que vivem nas áreas rurais.

## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A concepção de que a escola necessita estar aberta para a consciência e a proposta dos movimentos sociais vem ao encontro ao trabalho educativo voltado para os alunos do campo.

Segundo Caldart (2004, p.119):

Quando defendemos um vínculo explícito da escola com processos pedagógicos de formação dos sujeitos que têm propósitos de transformação social, é necessário ter clareza de que a escola sozinha não provocará isto. Ao contrário, é o movimento social que precisa ocupar e ocupar-se da escola, construindo, junto com os educadores que ali estão, o seu novo projeto educativo.

A escola atual necessita inserir em seu contexto um processo de humanização do ensino, para que esse esteja realmente voltado para as necessidades sociais de seus educandos. Assim, a educação do aluno do campo precisa fugir da alienação passando por um processo onde se considere a cultura e a identidade desses educandos.

Em relação aos aspectos históricos a comunidade estudada apresenta-se no seguinte contexto descrito no Projeto Político Pedagógico do estabelecimento: “O Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, sito à rua Araucária. 650, Jd. Novo Mundo – Três Lagoas, bairro este, que no seu surgimento, era caracterizado por um espaço de concentração da zona rural, onde já se encontravam alguns habitantes, e se tinha um número restrito de estabelecimentos comerciais. Três Lagoas, chamada assim porque na época, havia Três Lagoas, onde hoje, está localizado o posto Acaray; a outra está submersa no asfalto e a outra, onde, hoje, é o Plaza Foz”.

A colonização iniciou com pessoas que se deslocaram do Norte do Paraná, sob a coordenação do senhor Ubirajara, o qual, também, organizou o assentamento na propriedade do senhor Moura, na época chamado Bela Vista, hoje, Alto Boa Vista. Com o passar do tempo, aproximadamente uns cinco anos, o senhor Moura vendeu as terras para os próprios moradores, que ali foram assentados.

Neste período, o primeiro transporte da região, era a carroça do senhor Sebastião Luiz Ferreira, com o objetivo de suprir as necessidades do povo da região, indo a Foz do Iguaçu, para fazer as compras à população desse local.

Estes moradores viviam do plantio de arroz, milho, feijão, mandioca, enfim da agricultura de subsistência. Portanto, a primeira cultura em grande escala fora a de soja, cujo primeiro agricultor com experiência a cultivá-la, foi o senhor Sebastião Luiz Ferreira, em 1961. Até 1968, este plantio era desenvolvido manualmente, pois só a partir de 1970, que se iniciou o processo de mecanização.

Em 1974, iniciou-se o loteamento em Três Lagoas, Jd. Novo Mundo e Vitt., seguido da expansão de outros bairros como: Santa Rita, Bandeirantes, Dourados, Vasco da Gama, Sol de Maio, Graúna, Tucuruí, Lagoa Azul, Madre Tereza, Colombelli, Jd. Fernanda, Jd. Jaqueline, Vila Miranda.

Antes deste loteamento, ressalva-se a existência do Bairro Gleba Guarani, onde residiam índios, e depois paraguaios. Na época, o índio Pilar era o cacique da aldeia. Com a chegada da colonização, os índios e os bugres do Paraguai saíram em busca de outras aldeias; outros com a chegada da Hidrelétrica de Itaipu e a

represa do lago, receberam a indenização da Usina, sendo esta ressarcida com áreas em São Miguel do Iguacu; hoje uma aldeia com números bem reduzidos de índios.

Atualmente, a comunidade rural da região é formada de pequenos agricultores que realizam cultivo de subsistência, principalmente hortaliças, milho, feijão, além de criação de animais como porcos, aves e gado leiteiro. Uma das características mais marcantes é a existência de piscicultura, onde estão instalados vários pesqueiros na área rural e tanques redes no Lago de Itaipu.

A realidade circundante à escola levou os educadores e perceberem a necessidade de se trabalhar a educação do campo, a fim de situar a identidade rural dos alunos das áreas que circundam o perímetro urbano.

A experiência desenvolvida no Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto teve início durante a jornada pedagógica no início do ano letivo de 2010 quando professores e equipe pedagógica escolheram a Educação do Campo como temática para a formação de um grupo de estudos.

O grupo de estudos foi formado por professores de Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, História e Artes, e contou com a orientação da equipe pedagógica e o apoio de material de embasamento teórico voltado para os estudos da Educação do Campo.

Os professores desenvolveram conteúdos que foram trabalhados com os alunos a fim de proporcionar atividades significativas que conduzissem ao conhecimento e à valorização do aluno das áreas rurais, bem como foram estudadas maneiras de incentivar os pais dos alunos do campo a participarem efetivamente da vida escolar de seus filhos.

Após estudar previamente a temática os educadores incentivaram os alunos a realizar pesquisas históricas sobre as áreas rurais de origem de cada um, ou seja, Alto da Boa Vista, Gleba Guarani e Lote Grande. A pesquisa envolveu a busca de mapas na internet, da elaboração de tabelas relacionando os produtos que são produzidos nessas áreas, levantamento dos aspectos culturais (lazer, religiosidade,

festas típicas, etc.). Estes estudos prévios realizados pelos professores resultaram em pesquisas muito interessantes, o que promoveu a aproximação entre os alunos urbanos e rurais, promovendo um sistema de ajuda e camaradagem entre eles que resultou do conhecimento construído.

Ao longo das pesquisas surgiram alunos interessados em acrescentar mais áreas rurais no desenvolvimento das ações e estudos e foram incorporadas ao projeto as áreas rurais Santa Rita, Aparecidinha e Prainha, que são áreas rurais formadas de pequenas chácaras muito próximas da área urbana. Durante o primeiro bimestre desenvolveu-se pesquisa de campo nas áreas rurais, realizando um levantamento dos meios de produção, índice populacional e outras curiosidades.

No segundo bimestre foram realizados seminários e debates sobre o tema (conforme fotos em anexo), também foram realizadas entrevistas com líderes do Assentamento e da Vila Rural existentes no Alto da Boa Vista, um local bem representativo na produção agrícola dessa região do município.

Após a realização dessas atividades foram feitos painéis sobre o estudo e expostos no Colégio, esse procedimento contribuiu para incentivar ainda mais o projeto e percebeu-se uma valorização dos alunos do campo, que passaram a desenvolver mais interesse nos estudos em geral, melhorando o aproveitamento e a participação das famílias no ambiente escolar.

Os professores constataram que os alunos das áreas rurais já apresentavam orgulho em se identificar como tal, isso fez com que os educadores pensassem uma maneira de concretizar e incentivar mais procedimentos relacionados a esse tema e foi instituída uma atividade específica a “Semana Cultural”, que aconteceu entre 21 a 25 de Junho de 2010, onde foram realizadas palestras e exposição sobre o tema trabalhado.

No dia 21 de junho aconteceu a 1ª noite da Semana Cultural, quando os alunos e pais participaram de uma palestra com o Prof. Mário Laurindo, representante da Secretaria Municipal da Agricultura e morador do Alto da Boa

Vista. O professor fez uma reflexão histórica sobre o município de Foz do Iguaçu e analisou o desenvolvimento urbano e rural das localidades estudadas.

Nessa mesma noite foi apresentado o pioneiro da Gleba Guarani, que explicou sobre a colonização indígena naquele local, onde se presume há um sítio arqueológico que necessita de ser preservado. Em seguida para completar a noite cultural aconteceu também a presença do escritor iguaçuense Edson Gobi, autor do livro “Itaipu: a grande conspiração”, que falou sobre a influência da Itaipu e do lago na vida da fronteira. Os alunos concluíram a noite homenageando os convidados com um café colonial feito com produtos coloniais locais.

No dia 22 de Junho, a 2ª noite cultural, aconteceu uma exposição de artesanato, realizada com a ajuda do Clube de Mães das localidades rurais estudadas.

No dia 23 de junho, aconteceu a 3ª noite cultural com a realização de uma exposição de artesanato que contou com a presença de um oleiro, que além de fazer vasos, ensinou os alunos a manusear a máquina e moldar a cerâmica, fazendo também acabamentos muito característicos das cerâmicas fabricadas nessa região, ou seja, com traços das tribos guaranis.

A 4ª noite da semana cultural aconteceu no dia 24 de junho e contou com a realização de uma exposição de artesanatos da Cooperativa de Artesãos de Foz do Iguaçu (COART) em parceria com o Clube de Mães do bairro, terminando com uma apresentação da Banda Municipal.

No dia 25 de Junho aconteceu a 5ª noite cultural, quando houve o encerramento da Semana Cultural, que além de uma exposição de artesanato local, contou com a apresentação da Roda de Viola dos violeiros do Lote Grande e do Grupo de Dança do CTG Charrua que representou o folclore local.

A organização do projeto e seu desenvolvimento vêm de encontro à proposta curricular pautada nos princípios da legislação educacional, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n.º 9394/96, entre outras disposições, determina que os currículos se organizem em áreas estruturadas pelos princípios pedagógicos

da interdisciplinaridade, da contextualização, da identidade, da diversidade e autonomia, redefinindo, de modo radical, a forma como têm sido realizada a seleção, a organização de conteúdos e a definição de metodologias nas escolas de todo o país. Foram organizadas e propostas três áreas curriculares: Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências da Natureza e Matemática e suas tecnologias e Ciências Humanas, Filosofia e suas tecnologias.

Fazenda (1999) comenta que várias iniciativas de articulação dos conhecimentos escolares têm sido realizadas como a multidisciplinaridade onde o mesmo tema é tratado por diferentes disciplinas em um planejamento integrado; desenvolvendo em uma série de projetos que problematizam temas da sociedade e que tenham interesse para o grupo; articulando diversos campos de conhecimento, a partir de eixos conceituais; através da utilização de conceitos, como tempo, espaço, dinâmica das transformações sociais conscientizar para a complexidade humana e a ética nas relações, a importância da preservação ambiental, o conhecimento básico das condições para o exercício pleno da cidadania; e, ainda, a articulação do currículo a partir de conceitos-chave que organizam o planejamento curricular.

Nogueira (1994) explica que a interdisciplinaridade é uma demanda da natureza em comparação com a realidade social, que impõe a emergência de um diálogo entre as disciplinas e as ciências sintetizando e envolvendo o conjunto dos conhecimentos particulares de cada realidade. Essa compreensão da realidade que é proporcionada pelas ciências de cada disciplina normatiza a sua compreensão do real. Desta forma, é o objeto de análise que informa a sua especificidade ao longo do processo histórico e na curiosidade do investigador; seus métodos, suas crenças, suas concepções políticas e sociais, enfim, seus valores e sentidos de vida. Assim, o diálogo entre as diversas esferas do saber é um recurso que não deriva somente da aferição da verdade, mas da demanda imanente à atividade do conhecimento que tem um compromisso com a realidade.

Por tudo isso, o desenvolvimento de um projeto educacional deve partir da percepção de que entre os princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento destaca-se como eixo articulador, a interdisciplinaridade. Para observá-la, é preciso entender que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes.

Assim, é necessário buscar a construção em conjunto dos saberes relacionados à educação que foram aos poucos sendo desconstruídos pela proximidade com o meio urbano.

O desenvolvimento deste projeto de aprendizagem e interação local foi realizado de maneira interdisciplinar com a participação de professores de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento seguindo o direcionamento dado por Hernandez (2000, p.43) e citado por Quadros *et al.* (2009, p. 3) quando afirma que a construção da trajetória do projeto deve ser feita gradualmente, tendo em conta que: “uma trajetória nunca é fixa, mas que serve de fio condutor para a atuação do docente em relação aos educandos”. Desta forma, a construção de caminhos a serem percorridos foi desenvolvida em conjunto pela equipe pedagógica, professores e alunos.

Percebeu-se que à medida que os estudos e conhecimentos foram se desenvolvendo, a participação de alunos e professores tornou-se mais efetiva e motivada, dando vida ao objetivo proposto pelo projeto. Aos poucos, alunos e professores foram percebendo que estavam diretamente inseridos na realidade do projeto e a interação passou a contar com comprometimento de ambos os segmentos, pois se percebeu que alunos e professores passaram a planejar o seu envolvimento na aprendizagem, melhorando o relacionamento no grupo e percebendo que cada um possui um papel fundamental nesta construção de conhecimentos sobre o meio social e cultural no qual se insere.

A realização do projeto que culminou com a semana cultural envolveu os alunos nas atividades e também conduziu para um a percepção que até então os

alunos e professores não haviam percebido, que além de vencer as barreiras de espaço entre o campo e a área urbana, é possível vencer a barreira do tempo, passando a valorizar e conhecer melhor os fatos e acontecimentos que já passaram e que não podem ser esquecidos como as origens e a cultura dos pioneiros, como também os conhecimentos dos moradores do campo.

Esta constatação nos reporta às afirmações de Cunha (1998, p. 15) citado por Quadros *et al.* (2009, p. 4) que diz: “experiências que transgridem o espaço acadêmico são, normalmente, também transgressoras do tempo”. Porém, uma das principais afirmações desse autor foi comprovada pela participação dos envolvidos no projeto trata-se da questão da significação que acontece a partir do trabalho realizado e do aprofundamento analítico, pois este traz imensos benefícios para a prática reflexiva dos educadores, o que no caso deste projeto contribuiu para que os educadores passassem a perceber as diferentes realidades que inserem na sala de aula e que é permeada pela diversidade do ambiente no qual se inserem os alunos.

Os conteúdos foram finalizados com a apresentação de painéis avaliativos da Semana Cultural e da inserção da mesma no Projeto Político Pedagógico do estabelecimento com data prevista no calendário escolar.

No entanto, é preciso considerar que a execução de um projeto de educação do campo numa comunidade que tem sua origem no ambiente rural é uma necessidade, isso permite concluir que o projeto de interação e formação da identidade dos alunos do campo que frequentam as escolas urbanas deve ter continuidade.

Desta forma, os professores optaram por inserir na proposta pedagógica do estabelecimento a realização do projeto anualmente, esse procedimento complementa a valorização pretendida à educação do campo, pois a lacuna que havia na aprendizagem desses alunos começou a ser preenchida.

Arroyo *et al.* (2004, p.153) afirma:

O campo tem diferentes sujeitos. São pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, assalariados rurais e outros grupos mais. Entre estes há os que estão ligados a alguma forma de organização popular, outros não; há, ainda as diferenças de gênero, de etnia, de religião, de geração; são diferentes jeitos de produzir e de viver, diferentes modos de olhar o mundo, de conhecer a realidade e de resolver os problemas; diferentes jeitos de fazer a própria resistência do campo, diferentes lutas.

Desta forma, há que se compreender que desenvolver a educação do campo nas escolas urbanas de periferia, implica em construir aprendizagens básicas sobre as diferenças que incidem na construção de identidades diferentes, mas que conduzem à percepção de que apesar das diferenças há um só povo que compõem a identidade brasileira que vive no campo ou na cidade, mas que necessita situar-se historicamente para se libertar da opressão e da discriminação econômica, política, social e cultural.

O projeto educativo que permeia a educação no campo, mesmo que inserido na proposta pedagógica de escolas urbanas de periferia necessita identificar uma reflexão pedagógica em suas práticas desenvolvidas pelos sujeitos do campo. Esse procedimento contribui para reafirmar a realidade e ajudar no desenvolvimento pleno do ser humano, da sua humanização e de sua contribuição crítica para a sociedade na qual ele se insere.

Portanto, a inserção da educação no campo na proposta pedagógica do estabelecimento vai além da determinação de conteúdos voltados para a educação do campo, pois não se trata de ver o campo como um fato do passado que se introduz na história e nem do desenvolvimento de métodos e técnicas para se aplicar ao campo, mas da construção de uma identidade e valorização humana e real que deve ser permeada pelo ambiente e pelas práticas educacionais, valorizando conhecimentos, meios sociais e diferentes formas de organização, vencendo principalmente o preconceito que se estabelece quando se julga sem conhecer fatos, pessoas e culturas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem histórica e a socialização dos alunos das áreas rurais próximas ao Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto de Foz do Iguaçu, contribuiu para a formação de conhecimentos relevantes sobre a identidade dos alunos, considerando que o fato dos mesmos residirem em áreas próximas ao centro urbano promove uma alienação em relação aos valores das populações que habitam a área rural.

Percebe-se que a crise de identidade dessa população acontece a partir da omissão que os ambientes educacionais tem apresentado em relação à educação do campo.

Durante séculos acreditou-se que o camponês não necessitava de grandes saberes para desempenhar a sua atividade produtiva no campo, porém a partir do desenvolvimento das tecnologias agrícolas passou-se a requisitar mais conhecimento do trabalhador do campo.

Mesmo assim, somente no final do século e início do terceiro milênio a educação do homem do campo foi repensada a fim de suprir a necessidade de conhecimento desse segmento social.

Por isso, o desenvolvimento de um projeto abordando a valorização da vida no campo se apresenta com o uma oportunidade de despertar o aluno para novas concepções em relação a formação de sua própria identidade.

A educação se configura como um elemento que possibilita compreender a realidade por meio de diferentes disciplinas do currículo escolar abrangendo todas as áreas do conhecimento, assim esta se apresenta como uma alavanca capaz de mover o mundo indiferente às condições de espaço geográfico e cultural em que os sujeitos estão inseridos. A função da educação é tornar o ser humano capaz de viver e conviver socialmente independente das diferenças de origem, cor, credo ou raça.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A virtude da troca nas práticas interdisciplinares**. Campinas-SP: Papirus, 1999.

NOGUEIRA, Adriano (org.). **Contribuições da interdisciplinaridade para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical**. Petrópolis (RJ):Vozes, 1994.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto. Foz do Iguaçu: SEED, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU. **Histórico do município**. Disponível em: [www.fozdoiguacu.gov.br](http://www.fozdoiguacu.gov.br). Acesso em 255 de fevereiro de 2011.

QUADROS, Diomar A.; ALANO, Elsi do Rocio C.; FAGUNDES, Maurício C. V. **Transformando a realidade: o projeto de aprendizado e a interação local**. (Módulo 5). Matinhos: UFPR- Litoral, 2009.